

Formação do povo brasileiro

[...] Surgimos da confluência, do entrechoque e do caldeamento do invasor português com índios silvícolas e campineiros e com negros africanos, uns e outros aliciados com escravos.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.p.19.

No território que, há pouco mais de meio milênio, começou a se definir como Brasil, essa miscigenação – ou caldeamento, como denominava o antropólogo Darcy Ribeiro – é um processo relativamente recente se comparado à história de tantos outros povos. Como em outras regiões do planeta, isso se deu por meio da subjugação de algumas populações por outras.

População indígena

As estimativas são pouco precisas, mas acredita-se que, na época da chegada dos primeiros portugueses às terras brasileiras, a população indígena que aqui vivia era de 2 milhões a 6 milhões de pessoas. Entre as centenas de nações indígenas que habitavam o interior das atuais fronteiras do território brasileiro, quatro se destacavam pelo seu contingente populacional e pela extensão das terras que ocupavam: tupi-guarani, jê, aruaque e caribe.

De acordo com o Censo 2010, a população indígena brasileira é de cerca de 820 mil pessoas, das quais aproximadamente 300 mil vivem nas áreas urbanas. As raízes étnicas e os laços culturais, independentemente da forma de se vestir, de onde habitam e até mesmo de não mais falarem a língua nativa, são os fatores que lhes garantem a identidade, bem como o fato de se autodeclararem indígenas no recenseamento populacional. Pouco mais da metade da população indígena (cerca de 430 mil) encontra-se na Amazônia Legal, onde também há grupos isolados, ou seja, povos que não foram contatados pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

No oeste e no norte do país, região de povoamento mais recente e cobiçada por diferentes interesses econômicos ocorre à maioria dos atuais conflitos por território, em geral envolvendo, de um lado, indígenas que esperam pela regularização de suas terras – ou, ainda, aqueles cujas terras são invadidas – e, de outro, fazendeiros, colonos, garimpeiros e madeireiros.

Antropólogo indigenista

O contato com população de culturas e modos de vida bastante diferentes daqueles a que estamos acostumados ou que de alguma forma reconhecemos é, sem dúvida, trabalho para pessoas despojadas e abertas a diferentes possibilidades de ver o mundo.

Esse é o trabalho do indigenista, cientista de formação acadêmica em Antropologia que é, ao mesmo tempo, pesquisador das culturas dos povos indígenas e defensor na permanente luta pelo respeito a tais culturas, seja pela preservação de suas tradições por meio da manutenção de suas terras, seja pela demarcação regularização de novas terras indígenas.

População afrodescendente

A presença africana em terras brasileiras está diretamente relacionada com o modelo mercantilista colonial da produção agrícola e de riquezas minerais por meio do sistema escravagista. Assim, cerca de 4 milhões de africanos foram trazidos à força, sobretudo das costas dos atuais territórios de Angola, São Tomé e

Príncipe, Gabão, Nigéria, Costa do marfim, Benim, entre outros, situados principalmente na região do Golfo da Guiné.

Retirados de suas terras e famílias, bantos, nagôs e iorubas, em sua maioria, desembarcaram nos portos brasileiros, de onde eram transportados para locais em que se desenvolviam atividades ligadas ao ouro, cana-de-açúcar e algodão, criação de gado e, mais tarde, produção de café, além das vilas e cidades, onde realizavam trabalhos domésticos.

Cerca de 130 anos se passaram desde a abolição da escravatura, no fim do Segundo Império. No entanto, sua herança se manifesta claramente pelas desigualdades socioeconômicas no Brasil. De acordo com recenseamento de 2010, a taxa de analfabetismo no país é de 9,6%, porém esse índice é inferior a 6% entre a população branca e superior a 13% entre a população afrodescendente (pretos e pardos, segundo classificação do IBGE). Essa diferença acentua-se ainda mais quando são considerados apenas os municípios menos populosos.

Na distribuição de rendimentos, a diferença também é notória: pelo Censo 2010, a população branca recebe como média mensal R\$ 1.538,00, valor que representa quase o dobro do rendimento médio dos grupos compostos de: pretos (R\$ 834,00), pardos (R\$ 845,00) e indígenas (R\$ 735,00). Diferentemente do que acontece com a alfabetização, no caso dos rendimentos, as maiores diferenças têm ocorrido nas grandes cidades. Em Salvador – BA, por exemplo, a diferença é favorável aos brancos em cerca de 3 vezes.

A presença cultural de influência africana evidencia-se nas diferentes manifestações das artes e das religiões, sendo mais expressiva no Nordeste e no Sudeste do país, regiões em que, pelo processo histórico de povoamento e desenvolvimento econômico, a população afrodescendente se estabeleceu em maior número.

Povoamento europeu e asiático

Durante o Período Colonial, a presença europeia na formação da população brasileira basicamente se restringia à portuguesa. Apenas em 1818, com a intencionalidade do branqueamento da população, é que a administração colonial financiou a vinda de algumas centenas de imigrantes suíços e alemães, os quais se estabeleceram na região serrana do Rio de Janeiro.

A instabilidade política e econômica vivida pela Europa durante o fim do século XIX e o início do século XX motivava a saída de centenas de milhares de emigrantes, que buscavam na América (Estados Unidos, México, Brasil e Argentina) a possibilidade de melhorar de vida.

A substituição da mão de obra escravizada e a intencionalidade de povoar regiões consideradas vulneráveis a invasões por parte dos vizinhos platinos motivaram o Império Brasileiro a atrair a vinda de imigrantes europeus para trabalhar nas lavouras de café em São Paulo, assim como para a implantação de núcleos coloniais no sul do país. No fim da primeira década do século XX, na recém-proclamada república, imigrantes japoneses, como outrora ocorrera com os italianos, estabeleceram-se principalmente nas lavouras cafeeiras do interior paulista.

Estima-se que cerca de 4 milhões de imigrantes tenham chegado ao Brasil entre as décadas de 1880 e 1930, em sua maioria italiana, seguida de portugueses, espanhóis, japoneses, alemães, eslavos e sírio-libaneses. Contudo, alguns fatores contribuíram para que houvesse uma diminuição no número de imigrantes, como promessas não cumpridas por parte dos agenciadores, especialmente no que se refere à possibilidade de cultivar em terra própria; a crise de 1929, que causou instabilidade econômica mundial e repercutiu no Brasil com a queda na exportação de café, principal produto cultivado no país; e a Lei de Cotas de Imigração, instituída em 1934.

Atividades

1- Compreender a formação da população brasileira é também compreender como ocorria a ocupação de nosso território à época da chegada dos portugueses. Leia o texto a seguir:

Os senhores do litoral

Dos baixios lamacentos do que é o atual estado do Maranhão às longas extensões arenosas da costa do sul do Brasil, praticamente todo o litoral brasileiro estava ocupado por tribos do grupo Tupi-Guarani quando, abril de 1500, Pedro Álvares Cabral desembarcou nas praias de areias faiscantes de Porto Seguro. Havia cerca de 500 anos, Tupinambá e Tupiniquim tinham assegurado a posse dessa longa e recortada costa, expulsando, para os rigores do agreste, as tribos “bárbaras”, que eles chamavam de “Tapui”.

O que os conduziria até lá não fora apenas um impulso nômade: partindo dos vales dos rios Madeira e Xingu (afluentes da margem direita do Amazonas), os Tupi-Guarani deram início, no começo da Era Cristã, a uma ampla migração de fundo religioso, em busca de um suposta “Terra Sem Males”. Em vez do paraíso, depararam, quinze séculos depois, com estranhos homens barbudos e pálidos, vindos do Leste. A história desse encontro é a história de um genocídio.

BUENO, Eduardo. Brasil: uma história – cinco séculos de um país em construção. São Paulo: Leya, 2010 p.20.

- a) Qual grupo majoritário ocupava o litoral brasileiro?
- b) Como é a densidade demográfica atual dos locais antes ocupados pelos principais grupos indígenas? Justifique sua resposta indicando algumas cidades apresentadas no mapa. O que ocorreu com os grupos que habitavam essas localidades?
- c) De acordo com o texto, para qual região do território migraram os tupi-guarani?
- d) Contextualize, brevemente, os conflitos de terra envolvendo os indígenas nas porções oeste e norte do país.

2- Quais foram as principais correntes migratórias para o Brasil? Caracterize-as.

3- Um dos maiores problemas do Brasil corresponde às diferenças socioeconômicas históricas de sua população, como pode ser exemplificado no trecho a seguir.

A grande novidade na economia brasileira das primeiras décadas do século XIX foi o surgimento da produção do café para a exportação. [...] A implantação das fazendas se deu pela forma tradicional da grande propriedade com o emprego com o emprego da força de trabalho escrava [...]

FAUTO, Boris. História concisa do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2011.p. 100.

Produza um texto de 10 a 15 linhas, fornecendo dados que comprovem algumas das disparidades relativas à população retratada no texto.